

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIENCIAS HUMANAS  
NUCLEO DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS**

**RELATÓRIO DE DADOS DA PESQUISA EGRESSOS  
MÓDULO – DIREITO**

**BELO HORIZONTE**

**ABRIL DE 2007**

## **Equipe técnica responsável:**

Prof. Geraldo Élvio Magalhães (Coordenador)

Prof. Paulo Henrique Ozório Coelho

Prof. Ronaldo de Noronha

## **Acadêmicos de Ciências Sociais:**

Felipe Nunes dos Santos

(coordenador técnico da equipe de acadêmicos, banco de dados e tabulação, tendo participado como assistente em todas as etapas da pesquisa)

Cássio Felipe Silva Barbosa

(entrevistador, tendo participado como assistente em todas as etapas da pesquisa)

Eliéser de Freitas Ribeiro

(entrevistador, tendo participado como assistente em todas as etapas da pesquisa)

Gabriela Chaves Moraes

(entrevistadora, tendo participado como assistente em todas as etapas da pesquisa)

Guilherme Alberto Rodrigues

(entrevistador, tendo participado como assistente em todas as etapas da pesquisa)

Thiago Rodrigues Silame

(entrevistador, tendo participado como assistente em todas as etapas da pesquisa)

## INTRDUÇÃO

Nas últimas décadas do século passado assistimos a uma mudança expressiva nas políticas de gestão do emprego, em grande parte determinada pela crescente valorização da formação educacional nos processos de admissão e de saída em quase todos os campos empregatícios. Esta aliança entre o emprego e a formação trouxe novas perspectivas aos processos de construção da identidade social na medida em que a escolha da profissão não é mais uma questão exclusivamente educacional. O mercado de trabalho deve ser levado em conta, sobretudo pela sua dependência à dinâmica tecnológica, em grande parte responsável pela oferta de novas especializações e pela exigência de constantes atualizações profissionais.

A escola, mais do que a família, assume uma responsabilidade maior no processo de socialização que conduz à formação dessa identidade social. Não se trata apenas da transmissão de conhecimento, de dar ao aluno os meios necessários à sua formação intelectual e prática. O período escolar em suas diversas etapas é rico em referências à formação profissional. Sucessivos cenários são projetados, quase sempre com a intenção de facilitar ou simplificar o complexo (às vezes traumático) processo de escolha da profissão. Estas orientações escolares, somadas a possíveis influências da família ou de pessoas que sejam tomadas como referência, reforçam e acenam, na maioria dos casos, para a importância da escolha considerando o “status” social futuro.

O ingresso no campo da formação profissional, especializada ou técnica, não é mais, na maioria dos casos, consequência das sucessivas etapas da socialização escolar ou familiar. A herança desses dois agentes, o esforço de cada um em construir uma identidade social, sublinhando a importância da escolha profissional, adquire um peso relativo nas novas gerações face ao papel relevante da individualidade, sua pressão sobre o exercício da autonomia de decisão, momento importante na construção da identidade pessoal. As novas gerações, cientes de sua autonomia, esbarram com a realidade exterior, nem sempre favorável a uma escolha acertada. Os

obstáculos institucionais a serem rompidos para o ingresso no ensino superior e as constantes oscilações da oferta de emprego acentuam os riscos da escolha que podem ainda ser agravados pelas mudanças organizacionais nas empresas (inclusive públicas) e pelos processos de modernização tecnológica, poupadores de mão de obra.

A universidade tem uma missão específica e mais complexa de socialização, se levarmos em consideração que a transmissão da linguagem (prática e discursiva), em suas diversas formas, está indissociável da vida social, num duplo sentido. O conhecimento por ela produzido tem por missão atender demandas da sociedade, entre essas a de formar profissionais competentes no amplo leque de especializações. Esta formação, por sua vez, deve estar revestida de um conteúdo ético capaz de imprimir à atividade profissional o compromisso com a cidadania.

Ao assumir a condição de egresso, o agente encerra o seu ciclo de escolarização permanente e dá início à construção de sua identidade adulta de forma relativamente autônoma e nesse momento é capaz de avaliar o peso das socializações anteriores e seu débito para com elas. O exercício pleno de sua vida profissional obriga-o fazer uso dessa bagagem adquirida, sobretudo aquela proveniente da sua trajetória universitária, mais próxima e de uso mais constante. Esta avaliação permite ao egresso, pela reflexão e pela prática, descobrir possíveis distorções ou falhas provenientes de sua conduta no período de incorporação do conhecimento especializado e verificar se, na sua visão, o sistema escolar respondeu, satisfatoriamente ou não, à dinâmica do mercado de trabalho.

Além dessas dimensões relacionadas à sua inserção no mercado de trabalho, a pesquisa permite uma avaliação por parte do egresso de outras referentes ao próprio curso, como estrutura curricular, infra-estrutura, corpo docente, e sua trajetória profissional.

Assim sendo, a pesquisa realizada com os egressos permite obter informações importantes e úteis para a formulação de políticas internas de avaliação continuada dos cursos de graduação.

## PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Optamos por começar a apresentação e a análise dos dados pela maneira como os entrevistados se apresentam profissionalmente e por suas situações de trabalho, passadas e presentes. Posteriormente, veremos outros aspectos de suas vidas, seja acadêmicos, seja profissionais.

### 1. Caracterização profissional e situações de trabalho.

Entrevistamos, ao longo do ano de 2006, 250 alunos egressos do curso que se formaram entre 1980 e 2000. a carreira de advogado começa quando ele passa seu exame de ordem. Vejamos quando isso aconteceu com nossos respondentes:

**Tabela 1 – Quando você fez seu exame da ordem?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>1970 a 1980</b>	26	11,2
<b>1981 a 1990</b>	70	30,2
<b>1991 a 2000</b>	136	58,6
<b>Total</b>	<b>232</b>	<b>100,0</b>

A tabela 1 mostra que 18 egressos, entre os 250 entrevistados, não realizaram o exame de ordem da OAB – correspondendo a 7% da amostra. Mas, como nos mostra a tabela 2, são ao todo 51, ou seja 20% dos egressos, que não trabalham como advogados atualmente, seja porque se aposentaram, seja por outras razões.

**Tabela 2 – Você trabalha como advogado atualmente?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Não</b>	51	20,4
<b>Sim</b>	199	79,6
<b>Total</b>	<b>250</b>	<b>100</b>

A tabela 3 revela que os 199 que hoje trabalham como advogados se distribuem assim nas diferentes áreas do Direito:

**Tabela 3 – Em qual área do direito você trabalha?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Direito e Processo Civil e Comercial</b>	109	54,8
<b>Direito e Processo Penal</b>	7	3,5
<b>Direito Público</b>	9	4,5
<b>Direito do Trabalho</b>	30	15,1
<b>Outros</b>	44	22,1
<b>Total</b>	<b>199</b>	<b>100</b>

A maioria dos entrevistados, 55%, advoga em Direito Civil e/ou Direito Comercial. Os trabalhistas respondem por 15% dos respondentes. Direito Público e Direito Penal somam 8% dos respondentes. Por fim, 22% dos entrevistados atuam em diversas áreas que, tomadas isoladamente, têm pouca representatividade.

Achamos interessante saber também em quantas áreas cada um dos respondentes trabalha simultaneamente.

**Tabela 4 – Em quantas áreas você trabalha ao mesmo tempo?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>1 área</b>	127	63,8
<b>2 áreas</b>	60	30,2
<b>3 áreas</b>	11	5,5
<b>4 ou mais</b>	1	0,5
<b>Total</b>	<b>199</b>	<b>100,0</b>

A maioria dos entrevistados, 64%, atuava em apenas uma área dentre as citadas, na época da aplicação do questionário. Outros 30% atuavam em duas áreas do Direito e 5,5% em três áreas distintas. Um único entrevistado declarou advogar em quatro ou mais áreas contempladas pela norma jurídica.

**Tabela 5 – Ser bacharel formado na UFMG facilitou sua inserção profissional?**

	N	%
<b>Não</b>	42	17,7
<b>Sim</b>	195	82,3
<b>Total</b>	<b>237</b>	<b>100,0</b>

A Tabela 5 contém informações sobre a relação entre a escola e a inserção profissional dos alunos. Para a maioria dos entrevistados, 78%, ser bacharel formado pela UFMG facilitou a inserção do no mercado profissional. Para 17,7%, no entanto, a UFMG pouco ajudou na inserção profissional.

Quanto às relações de trabalho, ou seja, se são empregados do setor público (municipal, estadual ou federal), empregados do setor privado ou ainda se têm escritório público (seja individualmente ou em sociedade), podemos ver nos dados abrangidos pela tabela 6 que:

**Tabela 6 – Quais os tipos de relação de trabalho que você tem?**

	Você é empregado do setor público Municipal?		Você é empregado do setor público Estadual?		Você é empregado do setor público Federal?		Você é empregado do setor privado?	
	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>Não</b>	206	95,8	178	84,4	177	83,9	187	87,8
<b>Sim</b>	9	4,2	33	15,6	34	16,1	26	12,2
<b>Total</b>	<b>215</b>	<b>100,0</b>	<b>211</b>	<b>100,0</b>	<b>211</b>	<b>100,0</b>	<b>213</b>	<b>100,0</b>

30% trabalham no setor público, seja no nível municipal, estadual ou federal. 33 deles, 15,6% da amostra, trabalham para o poder público estadual; apenas 9 são concursados pelo poder público municipal. 16,1% são funcionários públicos de nível Federal.

Quanto a emprego no setor privado, 12,2% dos bacharéis em Direito habilitados a responder a esta pergunta são contratados por empresas privadas.

Quanto àqueles que não são empregados, tendo escritórios próprios, encontramos estes dados:

**Tabela 7 – Se tem escritório próprio**

	Tem escritório próprio individualmente?		Tem escritório próprio em sociedade?	
	N	%	N	%
<b>Não</b>	150	70,4	129	62,9
<b>Sim</b>	63	29,6	76	37,1
<b>Total</b>	<b>213</b>	<b>100,0</b>	<b>205</b>	<b>100,0</b>

30% dos bacharéis em Direito aos quais se aplica esta pergunta construíram seus escritórios e advogam por conta própria, individualmente, enquanto 37% desses bacharéis em Direito têm escritórios em sociedade com outros advogados.

Além da atual ocupação declarada pelos respondentes, procuramos saber se eles têm ou tiveram, em outro momento da vida, alguma ocupação não relacionada à área jurídica. 45% deles disseram que sim:

**Tabela 8 – Você teve ou tem outra ocupação não relacionada a área?**

	N	%
<b>Não</b>	138	55,2
<b>Sim</b>	112	44,8
<b>Total</b>	<b>250</b>	<b>100,0</b>

Quanto à remuneração do trabalho, medida pela renda individual mensal, nossos respondentes declararam que ela se situa próxima aos seguintes valores:

**Tabela 9 – Qual dos valores a seguir mais se aproxima de sua renda individual mensal hoje?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>1000,00</b>	7	3,2
<b>2000,00</b>	19	8,6
<b>3000,00</b>	42	19,0
<b>4000,00</b>	30	13,6
<b>5000,00</b>	35	15,8
<b>6000,00</b>	14	6,3
<b>7000,00</b>	12	5,4
<b>+7000,00</b>	62	28,1
<b>Total</b>	<b>221</b>	<b>100,0</b>

Aparentemente eles estão sendo bem sucedidos economicamente, se comparamos esses dados com a média nacional de renda da categoria. De acordo com as informações dos entrevistados, 40% deles ganham, individualmente, R\$ 6.000,00 mensais ou mais. 28% de respondentes ganham mais de R\$ 7.000,00 mensais. Outra significativa parcela da amostra está compreendida dentro de um segmento intermediário da distribuição: 48% dos egressos têm rendas mensais que variam entre R\$ 3.000,00 e R\$ 5.000. Nesse intervalo, destacam-se os 19% de entrevistados que ganham entre R\$ 3.000,00 e R\$ 4.000,00 mensais. O restante da amostra, 12% dos respondentes, recebe por mês até R\$2.000,00.

**Tabela 10 – Sexo X Renda**

			Sexo do entrevistado		Total	
			Masculino	Feminino		
Qual os valores a seguir mais se aproxima de sua renda individual mensal hoje?	1000,00	N	3	4	7	
		%	2,3	4,5	3,2	
	2000,00	N	8	11	19	
		%	6,1	12,4	8,6	
	3000,00	N	19	23	42	
		%	14,4	25,8	19,0	
	4000,00	N	17	13	30	
		%	12,9	14,6	13,6	
	5000,00	N	24	11	35	
		%	18,2	12,4	15,8	
	6000,00	N	10	4	14	
		%	7,6	4,5	6,3	
	7000,00	N	8	4	12	
		%	6,1	4,5	5,4	
	+7000,00	N	43	19	62	
		%	32,6	21,3	28,1	
	<b>Total</b>		N	<b>132</b>	<b>89</b>	<b>221</b>
			%	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

É evidente a diferença de rendimentos entre homens e mulheres: enquanto 64,5% daqueles declaram renda mensal igual ou superior a R\$ 5.000,00, apenas 43% destas atinge esta faixa.

Quanto à relação entre raça e renda, temos:

**Tabela 11 – Raça x Renda**

		Qual a sua raça?				Total
		Branco	Preto	Pardo	Amarelo	
Qual os valores a seguir mais se aproxima de sua renda individual mensal hoje?	<b>1000,00</b>	N 6	1			7
		% 3,3	25,0			3,2
	<b>2000,00</b>	N 12	1	6		19
		% 6,7	25,0	17,1		8,6
	<b>3000,00</b>	N 36	1	5		42
		% 20,0	25,0	14,3		19,1
	<b>4000,00</b>	N 24		6		30
		% 13,3		17,1		13,6
	<b>5000,00</b>	N 29	1	4		34
		% 16,1	25,0	11,4		15,5
	<b>6000,00</b>	N 11		3		14
		% 6,1		8,6		6,4
	<b>7000,00</b>	N 11		1		12
		% 6,1		2,9		5,5
	<b>+7000,00</b>	N 51		10	1	62
		% 28,3		28,6	100,0	28,2
<b>Total</b>		N <b>180</b>	<b>4</b>	<b>35</b>	<b>1</b>	<b>220</b>
		% <b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

É curioso notar que, apesar dos valores elevados em renda mensal, muitas vezes superiores à renda *per capita* brasileira, quase um quarto dos respondentes declarou "não valer a pena ser bacharel em Direito", como mostra a tabela abaixo:

**Tabela 12 – Vale a pena ser bacharel em direito?**

	N	%
<b>Não</b>	57	23,1
<b>Sim</b>	190	76,9
<b>Total</b>	<b>247</b>	<b>100,0</b>

Esta pergunta visa medir o grau de satisfação dos alunos egressos na prática da profissão de bacharel em Direito. Embora, de maneira geral, os respondentes digam que vale a pena (77% de respostas "sim"), certamente uma

parte deles obteve menos do que estava esperando ao optar por esta carreira profissional.

Talvez tenha contribuído para a avaliação de muitos dos respondentes que não acham que vale a pena ser bacharel em Direito a percepção de que a profissão de advogado perdeu prestígio desde a época em que ingressaram na Universidade. Quase a metade deles tem esta opinião:

**Tabela 13 – Qual a sua opinião sobre o prestígio da profissão de advogado aos olhos da sociedade hoje em relação à época em que você ingressou na universidade?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Perdeu prestígio</b>	119	48,2
<b>Manteve prestígio</b>	67	27,1
<b>Ganhou prestígio</b>	61	24,7
<b>Total</b>	<b>247</b>	<b>100,0</b>

Apenas 25% dos respondentes julgam que a profissão ganhou prestígio aos olhos da sociedade, enquanto impressionantes 48% percebem-na como tendo perdido prestígio.

Devemos esperar que esta percepção sobre o prestígio diminuído, mantido ou ganho deva-se, em parte, ao nível de renda onde se situa o respondente. A tabela seguinte sugere que há razões para acreditar nisso:

**Tabela 14 – Renda x Prestígio da profissão**

			Qual a sua opinião sobre o prestígio da profissão de advogado aos olhos da sociedade hoje em relação à época em que você ingressou na universidade?			Total
			Perdeu prestígio	Manteve prestígio	Ganhou prestígio	
Qual os valores a seguir mais se aproxima de sua renda individual mensal hoje?	1000,00	N	6			6
		%	100			100
	2000,00	N	14	3	2	19
		%	73,7	15,8	10,5	100,0
	3000,00	N	21	12	9	42
		%	50	28,6	21,4	100
	4000,00	N	15	8	7	30
		%	50	26,7	23,3	100
	5000,00	N	19	9	7	35
		%	54,3	25,7	20	100
	6000,00	N	6	3	5	14
		%	42,9	21,4	35,7	100
	7000,00	N	6	4	2	12
		%	50,0	33,3	16,7	100
	+7000,00	N	20	19	22	61
		%	32,8	31,1	36,1	100
	Total	N	107	58	54	219
		%	48,9	26,5	24,7	100

Da mesma forma, é plausível esperar uma associação entre esta percepção de prestígio por parte da sociedade e o julgamento de se vale a pena ou não ser advogado, que a tabela abaixo procura evidenciar:

**Tabela 15 – Prestígio da profissão x Vale a pena ser bacharel em Direito**

			Vale a pena ser bacharel em direito?		Total
			Não	Sim	
Qual a sua opinião sobre o prestígio da profissão de advogado aos olhos da sociedade hoje em relação à época em que você ingressou na universidade?	Perdeu prestígio	N	30	88	118
		%	25,4	74,6	100,0
	Manteve prestígio	N	17	50	67
		%	25,4	74,6	100,0
	Ganhou prestígio	N	10	50	60
		%	16,7	83,3	100,0
<b>Total</b>		N	<b>57</b>	<b>188</b>	<b>245</b>
		%	<b>23,26531</b>	<b>76,73469</b>	<b>100</b>

Mas estes dados não dão apoio sólido à hipótese: a diferença entre os que acham que ela perdeu ou manteve prestígio e aqueles que acham que ela ganhou prestígio, quando consideramos a variável "vale a pena ser bacharel em Direito" é de apenas 8,7%.

Devemos também esperar que a renda mensal atual de nossos respondentes contribua para formar seu sentimento sobre valer a pena ser bacharel em Direito:

**Tabela 16 – Renda x Prestígio**

			Vale a pena ser bacharel em direito?		Total
			Não	Sim	
Qual dos valores a seguir mais se aproxima de sua renda individual mensal hoje?	1000,00	N	2	5	7
		%	28,6	71,4	100,0
	2000,00	N	5	14	19
		%	26,3	73,7	100,0
	3000,00	N	9	32	41
		%	22,0	78,0	100,0
	4000,00	N	11	19	30
		%	36,7	63,3	100,0
	5000,00	N	6	29	35
		%	17,1	82,9	100,0
	6000,00	N	5	9	14
		%	35,7	64,3	100,0
	7000,00	N	2	10	12
		%	16,7	83,3	100,0
	+7000,00	N	7	55	62
		%	11,3	88,7	100,0
Total	N	<b>47</b>	<b>173</b>	<b>220</b>	
	%	<b>21,4</b>	<b>78,6</b>	<b>100,0</b>	

Vejamos agora se a hipótese sobre a associação entre a opinião de que "vale a pena ser bacharel em Direito" e a fidelidade à profissão de advogado tem apoio empírico:

**Tabela 17 – Trabalha como advogado x Vale a pena ser bacharel em Direito**

			Vale a pena ser bacharel em direito?		Total
			Não	Sim	
Você trabalha como advogado atualmente?	Não	N	19	31	50
		%	38,0	62,0	100,0
	Sim	N	38	159	197
		%	19,3	80,7	100,0
Total	N	<b>57</b>	<b>190</b>	<b>247</b>	
	%	<b>23,1</b>	<b>76,9</b>	<b>100,0</b>	

## 2. Formação acadêmica.

O segundo conjunto de dados refere-se às experiências escolares dos respondentes. Em primeiro lugar, decompondo por coorte de egressos a origem em escola pública ou privada no 2º grau (cujos resultados, para o conjunto da amostra, são: 75, ou 31%, na escola pública, 174, ou 69%, na escola privada), a tabela 18 mostra que:

**Tabela 18 – Onde o entrevistado terminou o 2º grau por coorte de egressos**

		<b>N</b>	<b>%</b>
<b>1980</b>	<b>Escola Privada</b>	18	51,4
	<b>Escola Pública</b>	17	48,6
	<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>100,0</b>
<b>1985</b>	<b>Escola Privada</b>	18	66,7
	<b>Escola Pública</b>	9	33,3
	<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100,0</b>
<b>1990</b>	<b>Escola Privada</b>	50	64,9
	<b>Escola Pública</b>	27	35,1
	<b>Total</b>	<b>77</b>	<b>100,0</b>
<b>1995</b>	<b>Escola Privada</b>	51	77,3
	<b>Escola Pública</b>	15	22,7
	<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>100,0</b>
<b>2000</b>	<b>Escola Privada</b>	37	84,1
	<b>Escola Pública</b>	7	15,9
	<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100,0</b>

Essa maioria, mais de 2/3 do total de egressos entrevistados, veio aumentando ao longo do tempo de maneira considerável: dos alunos que concluíram o curso em 1980, a percentagem dos advindos da escola privada era 51%; para os que se formaram no ano 2000, essa taxa foi de 84%.

**Tabela 19 – Tempo médio de duração da graduação**

<b>1980</b>	<b>N</b>	<b>Valid</b>	35	<b>1995</b>	<b>N</b>	<b>Valid</b>	66
		<b>Missing</b>	0			<b>Missing</b>	0
		<b>Média</b>	5,0			<b>Média</b>	4,7
		<b>Mediana</b>	5			<b>Mediana</b>	5
		<b>Moda</b>	5			<b>Moda</b>	5
		<b>Desvio-padrão</b>	3,3			<b>Desvio-padrão</b>	0,9
		<b>Mínimo</b>	-6			<b>Mínimo</b>	3
		<b>Máximo</b>	20			<b>Máximo</b>	8
<b>1985</b>	<b>N</b>	<b>Valid</b>	27	<b>2000</b>	<b>N</b>	<b>Valid</b>	44
		<b>Missing</b>	0			<b>Missing</b>	0
		<b>Média</b>	5,9			<b>Média</b>	4,8
		<b>Mediana</b>	5			<b>Mediana</b>	5
		<b>Moda</b>	5			<b>Moda</b>	5
		<b>Desvio-padrão</b>	5,9			<b>Desvio-padrão</b>	0,7
		<b>Mínimo</b>	4			<b>Mínimo</b>	4
		<b>Máximo</b>	35			<b>Máximo</b>	7
<b>1990</b>	<b>N</b>	<b>Valid</b>	77				
		<b>Missing</b>	0				
		<b>Média</b>	4,8				
		<b>Mediana</b>	5				
		<b>Moda</b>	5				
		<b>Desvio-padrão</b>	1,9				
		<b>Máximo</b>	15				

A Tabela 19 informa o tempo médio de duração do curso de graduação em Direito. Em 1980, o tempo médio da graduação em Direito era de 5 anos. Esse número teve um pico em 1985 quando o tempo médio de duração do curso foi de 5,9 anos e caiu nos dez anos seguintes, registrando 4,8 anos, em média, em 1990, e o nível mais baixo em 1995 quando marcou 4,6 anos, em média. No ano 2000, esse índice voltou a subir e registrou 4,8 anos em média para a conclusão do curso. De maneira geral, agregando os dados do intervalo de tempo escolhido para a nossa amostragem, o tempo médio foi de 5 anos para a conclusão do curso de graduação em Direito.

**Tabela 20 – Durante o curso de graduação você obteve algum tipo de bolsa?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Não</b>	201	80,7
<b>Sim</b>	48	19,3
<b>Total</b>	<b>249</b>	<b>100,0</b>

A bolsa de estudos também foi tema contemplado pelo *survey*. Procuramos saber a percentagem dos alunos que obtiveram bolsas e qual modalidade delas foi privilegiada pelos estudantes de Direito.

Dentre os respondentes, apenas uma pequena parcela obteve esse auxílio, em qualquer de suas modalidades. Somente 19% dos respondentes disseram ter tido algum tipo de bolsa no decorrer do curso.

Mas como se observa na tabela a seguir, ter recebido bolsa acadêmica produz uma diferença na probabilidade de persistir na profissão:

**Tabela 21 – Recebeu bolsa x Trabalha como advogado**

			<b>Você trabalha como advogado atualmente?</b>		<b>Total</b>
			<b>Não</b>	<b>Sim</b>	
<b>Durante o curso de graduação você obteve algum tipo de bolsa?</b>	<b>Não</b>	<b>N</b>	45	156	201
		<b>%</b>	22,4	77,6	100,0
	<b>Sim</b>	<b>N</b>	6	42	48
		<b>%</b>	12,5	87,5	100,0
<b>Total</b>		<b>N</b>	<b>51</b>	<b>198</b>	<b>249</b>
		<b>%</b>	<b>20,5</b>	<b>79,5</b>	<b>100,0</b>

Haver recebido bolsa também tem efeito, embora pequeno, sobre a renda futura dos estudantes do curso de Direito:

**Tabela 22 – Renda x Bolsa acadêmica**

			Durante o curso de graduação você obteve algum tipo de bolsa?		Total
			Não	Sim	
Qual dos valores a seguir mais se aproxima de sua renda individual mensal hoje?	1000,00	N	6	1	7
		%	3,4	2,3	3,2
	2000,00	N	15	4	19
		%	8,5	9,1	8,6
	3000,00	N	31	11	42
		%	17,5	25,0	19,0
	4000,00	N	26	4	30
		%	14,7	9,1	13,6
	5000,00	N	33	2	35
		%	18,6	4,5	15,8
	6000,00	N	8	6	14
		%	4,5	13,6	6,3
	7000,00	N	9	3	12
		%	5,1	6,8	5,4
	+7000,00	N	49	13	62
		%	27,7	29,5	28,1
	Total	N	177	44	221
		%	100	100	100

É interessante testar a hipótese de que ter recebido bolsa acadêmica se associa com a decisão de fazer estudos de pós-graduação. De fato, isso parece ser verdade como aponta a tabela 23, abaixo:

**Tabela 23 – Recebeu bolsa x Realizou pós-graduação**

			Realizou estudo de pós-graduação "stricto sensu" (mestrado ou doutorado)?		Total
			Não	Sim	
Durante o curso de graduação você obteve algum tipo de bolsa?	Não	N	163	38	201
		%	81,1	18,9	100,0
	Sim	N	34	14	48
		%	70,8	29,2	100,0
<b>Total</b>		<b>N</b>	<b>197</b>	<b>52</b>	<b>249</b>
		<b>%</b>	<b>79,1</b>	<b>20,9</b>	<b>100,0</b>

Os dados da tabela 24, abaixo, devem dar o que pensar: estudantes do curso de Direito que concluíram o 2º. Grau em escolas públicas têm menos chance de obter bolsas acadêmicas:

**Tabela 24 – Escola pública/privada x Recebeu bolsa**

			Durante o curso de graduação você obteve algum tipo de bolsa?		Total
			Não	Sim	
Concluiu o segundo grau em	Escola Privada	N	139	36	175
		%	79,4	20,6	100,0
	Escola Pública	N	62	12	74
		%	83,8	16,2	100,0
<b>Total</b>		<b>N</b>	<b>201</b>	<b>48</b>	<b>249</b>
		<b>%</b>	<b>80,7</b>	<b>19,3</b>	<b>100,0</b>

As bolsas acadêmicas se repartem em vários tipos. Vejamos quais delas foram mais freqüentes no caso de nossa amostra:

**Tabela 25 – Você recebeu bolsa de Iniciação Científica?**

	N	%
Não	38	76
Sim	12	24
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>

Dos 19% de entrevistados que disseram ter recebido auxílio de bolsas, que somam 50 indivíduos, 24% obtiveram a modalidade iniciação científica.

**Tabela 26 – Você recebeu bolsa de Monitoria / PID?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Não</b>	46	92
<b>Sim</b>	4	8
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>

Apenas 4 alunos respondentes, 8% daqueles 50, receberam bolsa de monitoria – PID.

**Tabela 27 – Você recebeu bolsa de Extensão?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Não</b>	49	98
<b>Sim</b>	1	2
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>

Um único dos entrevistados obteve bolsa de extensão universitária.

**Tabela 28 – Você recebeu bolsa PET/PAD/PAE?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Não</b>	47	94
<b>Sim</b>	3	6
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>

Somente 3 (6%), dos 50 que obtiveram algum tipo de auxílio, disseram ter participado de programas tutoriais – PET / PAD / PAE – recebendo bolsas.

**Tabela 29 – Você recebeu bolsa FUMP?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Não</b>	26	51,0
<b>Sim</b>	25	49,0
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>100,0</b>

A maioria das bolsas, dentro da amostra selecionada, esteve alocada no programa de assistência estudantil da FUMP. Metade dos respondentes que disseram ter recebido algum tipo de bolsa foram auxiliados pela FUMP.

**Tabela 30 – Realizou pós-graduação *stricto sensu* por coorte de egressos**

		N	%
<b>1980</b>	<b>Não</b>	33	94,3
	<b>Sim</b>	2	5,7
<b>Total</b>		<b>35</b>	<b>100,0</b>
<b>1985</b>	<b>Não</b>	23	85,2
	<b>Sim</b>	4	14,8
<b>Total</b>		<b>27</b>	<b>100,0</b>
<b>1990</b>	<b>Não</b>	60	77,9
	<b>Sim</b>	17	22,1
<b>Total</b>		<b>77</b>	<b>100,0</b>
<b>1995</b>	<b>Não</b>	46	69,7
	<b>Sim</b>	20	30,3
<b>Total</b>		<b>66</b>	<b>100,0</b>
<b>2000</b>	<b>Não</b>	35	79,5
	<b>Sim</b>	9	20,5
<b>Total</b>		<b>44</b>	<b>100,0</b>

A Tabela30 informa a respeito do ingresso dos alunos do curso de Direito na pós-graduação. A percentagem deles que ingressou em programas de pós-graduação é pequena se comparada a outros cursos de graduação da Universidade. Apenas 19% dos entrevistados realizaram esses estudos. Não obstante, esse número cresceu ao longo do tempo. Dos entrevistados que formaram em 1980, apenas dois ingressaram na pós-graduação. Esse número atinge seu pico em 1995 quando observamos que 20 alunos, que representam 30% dos formandos daquele ano ingressaram no mestrado. Esse número volta a cair no ano 2000, quando apenas nove respondentes continuaram os estudos na pós-graduação.

No entanto, parece que fazer estudos de pós-graduação *stricto sensu* é relevante para que aumente a probabilidade de que um egresso do curso de Direito persista na profissão de advogado:

**Tabela 31 – Pós-graduação x Trabalha como advogado**

			Você trabalha como advogado atualmente?		Total
			Não	Sim	
Realizou estudo de pós-graduação "stricto sensu" (mestrado ou doutorado)?	Não	N	46	152	198
		%	23,2	76,8	100,0
	Sim	N	5	47	52
		%	9,6	90,4	100,0
<b>Total</b>		N	<b>51</b>	<b>199</b>	<b>250</b>
		%	<b>20,4</b>	<b>79,6</b>	<b>100</b>

Pós-graduação *stricto sensu* também produz nítidas diferenças sobre a renda dos advogados entrevistados:

**Tabela 32 – Realizou estudos de pós-graduação X Renda**

			Realizou estudo de pós-graduação "stricto sensu" (mestrado ou doutorado)?		Total	
			Não	Sim		
Qual os valores a seguir mais se aproxima de sua renda individual mensal hoje?	1000,00	N	7	0	7	
		%	4,0	-	3,2	
	2000,00	N	16	3	19	
		%	9,1	6,7	8,6	
	3000,00	N	38	4	42	
		%	21,6	8,9	19,0	
	4000,00	N	25	5	30	
		%	14,2	11,1	13,6	
	5000,00	N	29	6	35	
		%	16,5	13,3	15,8	
	6000,00	N	7	7	14	
		%	4,0	15,6	6,3	
	7000,00	N	8	4	12	
		%	4,5	8,9	5,4	
	+7000,00	N	46	16	62	
		%	26,1	35,6	28,1	
	<b>Total</b>		N	<b>176</b>	<b>45</b>	<b>221</b>
			%	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

60% dos egressos que fizeram pós-graduação *stricto sensu* têm renda mensal igual ou superior a R\$ 6.000,00; somente 35% dos que não o fizeram atingem esta faixa de renda.

**Tabela 33 – Área em que fez o mestrado**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Direito</b>	38	77,6
<b>Outras Áreas</b>	11	22,4
<b>Total</b>	<b>49</b>	<b>100,0</b>

Mais de 77% dos que fizeram mestrado o fizeram na área do Direito.

**Tabela 34 – Instituição em que fez o mestrado**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>UFMG</b>	24	52,2
<b>Outras Públicas</b>	9	19,6
<b>Outras Privadas</b>	13	28,3
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>100,0</b>

Desses, 52% fizeram o mestrado na UFMG, sendo que 28% o fizeram em Instituições privadas.

**Tabela 35 – Cidade em que fez o mestrado**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>BH</b>	41	85,4
<b>Cidades Brasileiras</b>	6	12,5
<b>Outras cidades</b>	1	2,1
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>100,0</b>

A maioria, 85,4%, fez o mestrado em Belo Horizonte.

**Tabela 36 – Tempo de duração do mestrado**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>0</b>	1	2,8
<b>1</b>	7	19,4
<b>2</b>	13	36,1
<b>3</b>	6	16,7
<b>4</b>	1	2,8
<b>5</b>	3	8,3
<b>6</b>	1	2,8
<b>7</b>	1	2,8
<b>8</b>	1	2,8
<b>14</b>	1	2,8
<b>15</b>	1	2,8
<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>100</b>

A grande maioria fez o mestrado em 3 anos ou menos.

**Tabela 37 – Situação do Mestrado**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Interrompido</b>	7	14,6
<b>Em realização</b>	11	22,9
<b>Concluído</b>	30	62,5
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>100,0</b>

62,5% dos entrevistados concluíram o seu mestrado, sendo que apenas 14,6% o interromperam.

**Tabela 38 – Você cursou algum tipo de especialização?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Não</b>	118	47,4
<b>Sim</b>	131	52,6
<b>Total</b>	<b>249</b>	<b>100,0</b>

Foi perguntado, também, se os alunos egressos cursaram algum tipo de especialização; pós-graduação *lato sensu*. 52% dos entrevistados fizeram esse tipo de especialização.

**Tabela 39 – Situação da especialização**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Interrompido</b>	3	2,3
<b>Em realização</b>	11	8,5
<b>Concluído</b>	115	89,1
<b>Total</b>	<b>129</b>	<b>100,0</b>

Na maioria dos casos, os alunos concluíram os estudos de especialização. Dos alunos que iniciaram essa modalidade de estudos, 89% concluíram o curso. 8,5% ainda realizam os estudos de especialização e 2% interromperam os estudos.

**Tabela 40 – Você cursou ou está cursando outro curso de graduação?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Não</b>	190	76
<b>Sim</b>	60	24
<b>Total</b>	<b>250</b>	<b>100</b>

Em relação aos estudos, por fim, quisemos saber se os alunos egressos em Direito fazem ou fizeram outro curso de graduação. 24% informaram que sim. 76% se satisfizeram com a formação em Direito.

**Tabela 41 – Qual a situação do outro curso de graduação?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Interrompido</b>	23	38,3
<b>Em realização</b>	4	6,7
<b>Concluído</b>	33	55,0
<b>Total</b>	<b>60</b>	<b>100,0</b>

Dos 60 alunos egressos que iniciaram estudos em um outro curso de graduação, 24% do total da amostra, mais da metade, 33 respondentes, concluíram o segundo curso de graduação que iniciaram. 38% interromperam os estudos no decorrer do curso e 7% dos entrevistados ainda fazem graduação em outro curso.

### 3. Avaliação do curso de Direito

O terceiro módulo do questionário traz questões que versam sobre a relação entre o aluno e a Universidade. Mais especificamente, procura saber quais contribuições fez o curso de Direito no desenvolvimento, por parte dos alunos, de capacidades como autodisciplina, capacidade de adaptar às mudanças, capacidade de trabalhar em equipe, capacidade de liderança, comportamento ético, capacidade de tomar decisões, interesse em buscar novos conhecimentos.

**Tabela 42 – Quanto o curso de direito contribuiu para que o sr/sra desenvolvesse autodisciplina?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Nada</b>	39	15,7
<b>Pouco</b>	108	43,4
<b>Muito</b>	102	41,0
<b>Total</b>	<b>249</b>	<b>100,0</b>

Para 41% dos respondentes, a graduação em Direito contribuiu muito para o desenvolvimento de sua autodisciplina. Mas 43% responderam que o curso ajudou pouco. Os quase 16% restantes dizem que o curso em nada contribuiu para o desenvolvimento da autodisciplina.

**Tabela 43 – Quanto o curso de direito contribuiu para que o sr/sra desenvolvesse a capacidade de adaptar às mudanças?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Nada</b>	26	10,5
<b>Pouco</b>	92	37,1
<b>Muito</b>	130	52,4
<b>Total</b>	<b>248</b>	<b>100,0</b>

Há uma percepção positiva dos egressos acerca da influência exercida pelo curso de graduação em Direito no desenvolvimento de sua capacidade de adaptar às mudanças. Mais da metade dos entrevistados, 52%, disse que o curso

contribuiu muito para o desenvolvimento dessa característica. 37% de respondentes acreditam que o curso contribuiu pouco e 10% pensam que o curso em nada contribuiu para esse desenvolvimento desta capacidade.

**Tabela 44 – Quanto o curso de direito contribuiu para que o sr/sra desenvolvesse a capacidade de trabalhar em equipe?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Nada</b>	31	12,4
<b>Pouco</b>	129	51,8
<b>Muito</b>	89	35,7
<b>Total</b>	<b>249</b>	<b>100,0</b>

A capacidade de trabalhar em equipe, segundo os ex-alunos pesquisados, foi atributo pouco privilegiado durante a graduação. Para a maioria dos respondentes, 52%, o curso pouco contribuiu para o desenvolvimento desse aspecto. 36% pensam que o curso contribuiu muito nesse sentido e 12% avaliam que o curso não contribuiu em nada.

**Tabela 45 – Quanto o curso de direito contribuiu para que o sr/sra desenvolvesse a capacidade de liderança?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Nada</b>	30	12,0
<b>Pouco</b>	107	43,0
<b>Muito</b>	112	45,0
<b>Total</b>	<b>249</b>	<b>100,0</b>

Na percepção da maioria dos entrevistados, a capacidade de liderança foi outra característica bastante desenvolvida durante a graduação. Para 45%, o curso contribuiu muito nesse sentido e para 43%, muito. Já 12% de egressos dizem que o curso não contribuiu em nada.

**Tabela 46 – Quanto o curso de direito contribuiu para que o sr/sra desenvolvesse um comportamento ético?**

	N	%
<b>Nada</b>	21	8,4
<b>Pouco</b>	47	18,9
<b>Muito</b>	181	72,7
<b>Total</b>	<b>249</b>	<b>100,0</b>

72% dos entrevistados acreditam que o curso de Direito contribuiu muito para o desenvolvimento do próprio comportamento ético. Para 27%, o curso ajudou pouco ou nada.

**Tabela 47 – Quanto o curso de direito contribuiu para que o sr/sra desenvolvesse a capacidade de tomar decisões?**

	N	%
<b>Nada</b>	17	6,8
<b>Pouco</b>	81	32,5
<b>Muito</b>	151	60,6
<b>Total</b>	<b>249</b>	<b>100,0</b>

Grande parte dos entrevistados, 60%, pensa que o curso de Direito contribuiu muito para o desenvolvimento da sua capacidade de tomar decisões. 32% de respondentes disseram que o curso contribuiu pouco, enquanto os quase 7% restantes acreditam que o curso em nada ajudou no desenvolvimento da capacidade de tomar decisões.

**Tabela 48 – Quanto o curso de direito contribuiu para que o sr/sra desenvolvesse o interesse em buscar novos conhecimentos?**

	N	%
<b>Nada</b>	6	2,4
<b>Pouco</b>	37	14,9
<b>Muito</b>	206	82,7
<b>Total</b>	<b>249</b>	<b>100,0</b>

O curso de Direito destacou-se, segundo os respondentes, no sentido de desenvolver nesses o interesse em buscar novos conhecimentos. Quase todos, 97% da amostra, acreditam que o curso contribuiu em alguma medida para isso, sendo que 82% pensam que o curso contribuiu muito. Os demais, quase 3%, pensam que o curso em nada ajudou para o desenvolvimento deste interesse.

**Tabela 49 – Como você avalia o currículo do seu curso?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Muito ruim</b>	7	2,8
<b>Ruim</b>	20	8,0
<b>Bom</b>	164	65,9
<b>Muito bom</b>	58	23,3
<b>Total</b>	<b>249</b>	<b>100,0</b>

A Tabela 49 mostra a avaliação dos alunos egressos quanto à qualidade da grade curricular do curso de graduação em Direito. Interessante notar que ninguém avaliou como muito ruim o currículo do curso que, de maneira geral, foi bem avaliado: 89% dos entrevistados disseram que ele é bom ou muito bom (66% "bom"). Os quase 12% restantes avaliaram o currículo de maneira ruim ou muito ruim.

**Tabela 50 – Como você avalia a biblioteca do seu curso?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Muito ruim</b>	13	5,3
<b>Ruim</b>	38	15,4
<b>Boa</b>	125	50,8
<b>Muito boa</b>	70	28,5
<b>Total</b>	<b>246</b>	<b>100,0</b>

A biblioteca do curso foi também avaliada. 79% dos entrevistados a avaliaram como boa ou muito boa e 21% entendem que esta foi ruim ou muito ruim.

**Tabela 51 – Como você avalia os equipamentos do seu curso?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Muito ruins</b>	42	24,1
<b>Ruins</b>	80	46,0
<b>Bons</b>	39	22,4
<b>Muito bons</b>	13	7,5
<b>Total</b>	<b>174</b>	<b>100,0</b>

Na mesma linha de raciocínio foi construída a Tabela 51. Com o intuito de avaliar, ainda nos mesmos parâmetros, os equipamentos que auxiliaram os alunos egressos na prática do Direito, durante a graduação. Nesse aspecto as avaliações fugiram da tendência dos demais aspectos do curso. 70% dos entrevistados perceberam que os equipamentos eram ruins ou muito ruins à sua época, com 24% de muito ruins. Só 7,5% entenderam que esses equipamentos eram muito bons. Ademais, um grande número de respondentes, cerca de 30% não opinou nessa avaliação, alegando não ter tido acesso a equipamentos que os teriam ajudado na prática da disciplina.

**Tabela 52 – Como você avalia a relação da escola com o mercado de trabalho?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Muito ruim</b>	22	9,4
<b>Ruim</b>	49	20,9
<b>Bom</b>	112	47,9
<b>Muito bom</b>	51	21,8
<b>Total</b>	<b>234</b>	<b>100,0</b>

A relação da escola com o mercado de trabalho foi bem vista pela maioria dos entrevistados. Para 65% deles, essa relação foi boa ou muito boa, enquanto outros 29% de entrevistados disseram que essa relação foi ruim ou muito ruim. Por fim, cerca de 6% dos egressos não avaliaram essa relação, alguns deles alegando não tê-la percebido.

**Tabela 53 - Avalie o acesso a textos para leitura.**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Muito ruim</b>	13	5,4
<b>Ruim</b>	27	11,2
<b>Bom</b>	144	59,8
<b>Muito bom</b>	57	23,7
<b>Total</b>	<b>241</b>	<b>100,0</b>

A Tabela 53 mostra a avaliação do acesso aos textos indicados nas ementas das disciplinas de graduação em Direito. Os entrevistados avaliaram de maneira positiva esse aspecto. 83,5% deles avaliaram como bom ou muito bom esse acesso que, particularmente para 24% deles, foi muito bom. 16% dos entrevistados entenderam que esse acesso foi ruim ou muito ruim.

**Tabela 54 – Como você avalia seu estágio curricular?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Muito ruim</b>	19	11,4
<b>Ruim</b>	31	18,6
<b>Bom</b>	75	44,9
<b>Muito bom</b>	42	25,1
<b>Total</b>	<b>167</b>	<b>100,0</b>

O estágio curricular foi também avaliado pelos alunos egressos em Direito. 70% dos entrevistados que o fizeram avaliaram como bom ou muito bom. 30% de entrevistados avaliaram-no como ruim ou muito ruim. Vale lembrar que, nessa avaliação, opinaram 67% do total da amostra, que representam aqueles que fizeram o estágio. Os 33% restantes não participaram desse tipo de atividade.

**Tabela 55 – A maioria do corpo docente era competente?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Não</b>	27	10,8
<b>Sim</b>	222	89,2
<b>Total</b>	<b>249</b>	<b>100,0</b>

A grande maioria dos entrevistados acredita que o corpo docente era competente à sua época. Esses representam 89%. Os 11% restantes discordam.

**Tabela 56 – A maioria dos professores demonstrava dedicação e interesse?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Não</b>	60	24,2
<b>Sim</b>	188	75,8
<b>Total</b>	<b>248</b>	<b>100,0</b>

Da mesma forma, grande parte dos egressos entende que a maioria dos professores demonstrava dedicação e interesse para com o curso. 76% dos respondentes compartilham essa idéia. 24% pensam de maneira contrária.

**Tabela 57 – A maioria dos professores tinha boa relação com os alunos?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Não</b>	27	10,8
<b>Sim</b>	222	89,2
<b>Total</b>	<b>249</b>	<b>100,0</b>

Também com bons olhos foi vista a relação entre professores e alunos durante à época em que os egressos cursaram a graduação. Para 89% dos entrevistados, os professores tinham boa relação com os alunos, dentro e fora da sala de aula. Os 11% restantes não perceberam a mesma afinidade.

As quatro perguntas que compõem o módulo a seguir referem-se a elementos estruturantes do curso de Direito. Essa avaliação foi feita nos mesmos parâmetros dos módulos anteriores: foi dividida em quatro graus, variando de muito ruim até muito bom.

**Tabela 58 – Como você avalia a sua formação básica (estudos realizados na FAFICH)?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Muito ruim</b>	27	11,1
<b>Ruim</b>	45	18,5
<b>Bom</b>	111	45,7
<b>Muito bom</b>	60	24,7
<b>Total</b>	<b>243</b>	<b>100,0</b>

A Tabela 58 refere-se ao Ciclo Básico. Este se configura num primeiro período introdutório para os alunos das questões que seriam mais profundamente abordadas no decorrer da graduação. Constatamos que 70% dos alunos pesquisados avaliaram como bom ou muito bom o Ciclo Básico e 29% como ruim ou muito ruim. 6% da amostra não opinaram.

**Tabela 59 – Qual o grau de importância dos estudos realizados neste ciclo básico?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Nada importante</b>	37	15,0
<b>Pouco importante</b>	61	24,7
<b>Importante</b>	74	30,0
<b>Muito importante</b>	75	30,4
<b>Total</b>	<b>247</b>	<b>100,0</b>

A Tabela 59 mediu a avaliação do Ciclo Básico em relação ao grau de importância desse período na formação dos profissionais da área jurídica. A maioria dos alunos que cursaram o Ciclo Básico avaliou de maneira satisfatória o período introdutório. 60,3% dos entrevistados classificaram como importantes ou muito importantes os estudos do Ciclo Básico e 39,2% deles como pouco ou nada importantes.

**Tabela 60 – Como você avalia sua Formação profissional na Faculdade de Direito?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Muito ruim</b>	3	1,2
<b>Ruim</b>	18	7,3
<b>Boa</b>	132	53,2
<b>Muito boa</b>	95	38,3
<b>Total</b>	<b>248</b>	<b>100,0</b>

A tabela acima se refere ao período que vai do segundo ao oitavo períodos. Os respondentes avaliaram positivamente sua formação profissional: 91,5% deles avaliaram como boa ou muito boa a formação profissional propiciada pelo curso, ressaltando que 38% dos respondentes disseram ser ela muito boa. Os demais avaliaram essa formação profissional como ruim ou muito ruim.

**Tabela 61 – Como você avalia a sua Formação em áreas conexas (conhecimentos em outras áreas como ciências exatas e ciências humanas)**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Muito ruim</b>	29	12,2
<b>Ruim</b>	77	32,5
<b>Boa</b>	102	43,0
<b>Muito boa</b>	29	12,2
<b>Total</b>	<b>237</b>	<b>100,0</b>

A Tabela 61 mostra a avaliação da formação em áreas conexas ao Direito, ou seja, o conhecimento adquirido nas áreas específicas que auxiliam a prática da profissão. Os entrevistados, em sua maioria, avaliaram bem esse aspecto de sua formação. Dos egressos que fizeram disciplinas optativas ou isoladas que contemplavam áreas conexas ao Direito, 55,3% avaliaram como bons ou muito bons os ganhos obtidos nessas áreas. Os demais, 45% dos que fizeram esse tipo de formação, avaliaram seus ganhos como ruins ou muito ruins. Os quase 6% restantes não opinaram nesse aspecto.

#### 4. Características demográficas dos respondentes

**Tabela 62 – Idade dos Entrevistados**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>27 a 30 anos</b>	38	15,3
<b>31 a 40 anos</b>	96	38,6
<b>41 a 50 anos</b>	71	28,5
<b>51 a 60 anos</b>	29	11,6
<b>61 a 70 anos</b>	12	4,8
<b>71 a 80 anos</b>	3	1,2
<b>Total</b>	<b>249</b>	<b>100,0</b>

A Tabela 62 traz informações relativas à composição etária da amostra. 67% dos entrevistados têm entre 31 e 50 anos. Os respondentes que têm entre 31 e 40 anos somam 39% da amostra. A média de idade dos respondentes é de 39 anos. Foi significativo, também, o número de jovens bacharéis que identificamos: 15% dos entrevistados têm entre 27 e 30 anos. Interessante que três dos egressos entraram no curso de Direito já com idades avançadas, tendo, hoje, entre 71 e 80 anos.

**Tabela 63 – Cidade de nascimento do entrevistado**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Capital</b>	149	60,1
<b>Não capital</b>	99	39,9
<b>Total</b>	<b>248</b>	<b>100,0</b>

Cerca de 60% dos alunos egressos entrevistados são naturais de Belo Horizonte. Os quase 40% restantes nasceram em outras localidades.

**Tabela 64 – Estado em que nasceu o entrevistado**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Minas Gerais</b>	233	94,7
<b>Outros Estados</b>	13	5,3
<b>Total</b>	<b>246</b>	<b>100,0</b>

Ainda sobre a origem dos entrevistados, constatamos, ainda que 95% destes nasceram em Minas Gerais e 5% em outros estados do país.

**Tabela 65 – Sexo**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Masculino</b>	151	60,4
<b>Feminino</b>	99	39,6
<b>Total</b>	<b>250</b>	<b>100</b>

No que concerne à distribuição por sexo dos egressos de Direito, predomina o sexo masculino. Os homens somam 60,4% dos entrevistados.

**Tabela 66 - Qual é a sua cor/raça?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Branco</b>	203	82,9
<b>Preto</b>	4	1,6
<b>Pardo</b>	37	15,1
<b>Amarelo</b>	1	0,4
<b>Total</b>	<b>245</b>	<b>100,0</b>

A maioria dos egressos do curso de Direito se declarou branca: 83% da amostra. A opção pardo foi assinalada por 15% dos respondentes e apenas 4 (1,6% dos egressos) se declararam pretos. Por fim, apenas um entrevistado disse ser amarelo.

## **5. Anexo Metodológico**

Se houvesse que sintetizar o trabalho realizado na pesquisa entre os anos de 2005 e 2007 poder-se-ia fazê-lo da seguinte forma: A pesquisa egressos contou com a participação de 5 entrevistadores e 1 coordenador de campo para realização das entrevistas pelo telefone, além, é claro, dos professores responsáveis. O trabalho de campo, que englobou a localização dos egressos e as entrevistas em si, durou 11 meses (de abril de 2005 a fevereiro de 2006). Após esse período, os bancos de dados foram alimentados com os 970 questionários

aplicados para os cursos de medicina, direito, ciências sociais, geografia e ciências biológicas. Por fim, passou-se à conferência dos bancos de dados e à elaboração dos relatórios quantitativos.

Esse trabalho, sumarizado anteriormente, dividiu-se nas seguintes etapas: Construção da amostra (amostragem), Elaboração dos questionários, Preparação para a entrevista (treinamento dos aplicadores), A localização dos entrevistados via telefone, A entrevista por telefone, Conferência das entrevistas, Criação dos bancos de dados, Digitação (alimentação dos bancos), Tabulação dos dados, Análise descritiva.

O primeiro trabalho da equipe foi selecionar os indivíduos que seriam entrevistados. Foi feita uma amostragem probabilística aleatória sistemática tendo como universo de referência uma listagem disponibilizada pelo DRCA com o nome e alguns dados (endereço, telefone, ano de formatura) dos egressos dos cinco cursos pesquisados. Com a lista em mãos foi possível, primeiro, calcular o tamanho da amostra utilizando a fórmula para amostras finitas, apresentada abaixo.

#### **Fórmula para cálculo de amostras com populações finitas ( N ≤ 100.000)**

$$n = \frac{z^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{(N - 1) \cdot e^2 + z^2 \cdot p \cdot q}$$

Onde:

p = 0,50

q = 1 – p = 0,50

z = para um nível de confiabilidade de 95% = 1,96

e = erro padrão ≤ 0,05

N = tamanho da população

O resultado do cálculo e os valores do universo estão dispostos abaixo<sup>1</sup>:

---

<sup>1</sup> Alguns resultados amostrais foram corrigidos para garantir a possibilidade de comparação entre as coortes. Por exemplo, o caso das ciências sociais. Com um universo de 193 egressos a amostra poderia ser de 128 entrevistados, no entanto, esse pequeno contingente impossibilitaria a comparação entre as coortes já que o “n” (número de casos) seria pouco significativo.

**Tabela de cursos de graduação por número de egressos e amostra final**

<b>Cursos</b>	<b>1980</b>	<b>1985</b>	<b>1990</b>	<b>1995</b>	<b>2000</b>	<b>UNIVERSO</b>	<b>AMOSTRA</b>
Ciências Biológicas/Diurno	32	38	82	84	85	-	-
Ciências Biológicas/Noturno	----	----	----	----	25	346	200
Ciências Sociais	41	32	52	29	39	193	150
Direito	205	207	279	253	303	1247	250
Geografia/Diurno	18	29	36	35	32	-	-
Geografia/Noturno	----	----	----	----	23	173	120
Medicina	346	304	317	299	324	1590	250

O próximo passo foi dividir os cursos por coortes de forma a se obter representatividade para esses grupos de egressos. Essa etapa é fundamental tendo em vista que um dos objetivos da pesquisa era captar a avaliação dos ex-alunos em relação ao seu currículo escolar. Sem a referência temporal por coorte seria impossível aos colegiados saber qual currículo estava sendo avaliado, já que eles podem sofrer reformas ao longo do tempo.

A divisão em coortes levou em conta o percentual de indivíduos formados em cada grupo. Ou seja, considerou-se a proporcionalidade de egressos.

O próximo passo foi a discussão para a elaboração dos questionários, instrumental de coleta de dados imprescindível nesse caso. Tomou-se como referência o questionário que havia sido aplicado nas primeiras etapas da Pesquisa Egressos, ainda sob a coordenação dos professores Mauro Mendes Braga e Maria do Carmo de Lacerda Peixoto. Perceberam-se algumas lacunas nesse questionário, sobretudo, nas questões de caracterização dos entrevistados. Era preciso aperfeiçoar essa ferramenta, e foi o que foi feito. Incluíram-se outras questões relevantes para o desenvolvimento do trabalho, como as perguntas sobre “raça do entrevistado”, “escolaridade dos pais”, “bolsas ou auxílios recebidos durante a graduação” e “identificação profissional”. Ao mesmo tempo, utilizando a experiência de trato com os aspectos cognitivos da metodologia de survey, reformularam-se muitas questões para tentar lhes dar melhor consistência e construir melhor o dado através do questionário<sup>2</sup>. Ao final do trabalho, o questionário ficou dividido da seguinte maneira: módulos de (1) perfil, (2) background familiar, (3) carreira profissional e estudantil, (4) continuidade dos

---

<sup>2</sup> Como não é possível descrever com absoluta precisão esse momento do trabalho, ficam disponibilizadas as versões finais dos questionários em anexo para consulta.

estudos, (5) avaliação do curso, e (6) avaliação da UFMG, módulos esses reorganizados de outra forma no relatório.

Para se garantir confiabilidade, todos os questionários passaram por pré-testes. Foram selecionados alguns egressos que não caíram na amostra para participar do pré-teste já por telefone. Cada questionário foi pré-testado 4 vezes. Essa etapa serviu, ainda, como treinamento para os aplicadores.

Vale ressaltar a existência de uma ficha de controle na capa do questionário. Todos eles tinham uma ficha onde os aplicadores podiam registrar o número de ligações realizadas, o número de contatos estabelecidos e a hora e a data exata da aplicação do questionário.

Concomitante à construção dos questionários, houve a localização dos contatos para a realização das entrevistas. Infelizmente, a UFMG não faz um acompanhamento sistemático dos alunos que aqui se formam. Os registros como endereço e telefone estão, em sua maioria, completamente defasados, o que exigiu um trabalho de busca exaustivo. Outro obstáculo ao uso dos telefones dos ex-alunos informados pelo DRCA foi a recente privatização das telefônicas, o que aqui em Minas Gerais resultou na troca de linhas telefônicas da antiga TELEMIG para a atual TELEMAR.

Diante desse desafio, a estratégia mais eficaz para encontrar os egressos foi, quando havia, buscar essas informações junto aos conselhos ou sindicatos profissionais. Foi esse o caso dos cursos de medicina, direito e ciências biológicas. Tanto o Conselho Regional de Medicina, quanto a Ordem dos Advogados do Brasil seção Minas Gerais forneceram uma base extensa com as informações de seus membros, dentro os quais encontravam-se os egressos procurados. O Conselho Regional de Biologia também auxiliou bastante já que foi possível fazer a pesquisa por contatos dentro dos arquivos da associação. Além dessa primeira estratégia, também utilizaram-se os arquivos de pós-graduação da Universidade para encontrar o contato telefônico. Obviamente, essa não foi uma estratégia muito eficaz já que, além do problema evidente da baixa taxa de alunos que realizam estudos de pós-graduação, também observa-se defasagem nos dados.

Também foram utilizadas a busca nas listas telefônicas disponíveis na internet, a base de dados do currículo lattes, e a página de busca do google. Em alguns casos, o contato por e-mail com o próprio entrevistado foi o meio de conseguir seu telefone para contato.

É preciso relatar ainda um dos maiores problemas que a pesquisa teve, advindo dessa criativa busca por informações de pessoas que se formaram na UFMG há até 20 anos atrás. Uma taxa de cerca 30% dos nomes encontrados tinham homônimos, o que acabou ampliando o tempo e o custo da pesquisa. Às vezes, foi preciso ligar para cinco pessoas com o mesmo nome para poder identificar qual delas era a “dona Maria” procurada.

O trabalho de campo *stricto sensu* começou depois que os questionários já estavam prontos e os contatos estabelecidos. E fez parte dessa etapa o treinamento da equipe de aplicadores. Todos os estagiários contratados para a realização do trabalho tinham experiência em aplicação de questionários face-a-face e com a logística de surveys domiciliares. Mas não havia expertise em surveys pelo telefone. Era outro desafio a ser vencido. Havia uma boa equipe de pesquisadores, já que contavam com um pre-requisito importantíssimo para uma pesquisa via telefone: tinham ótima dicção e boa desenvoltura ao telefone.

Contou-se, também, com um antigo coordenador do setor de telemarketing da TELEMAR na equipe. Essa feliz coincidência foi fundamental para os primeiros trabalhos. Ele elaborou, inclusive, uma apresentação formal para a abordagem pelo telefone. Além disso, gastou-se algum tempo discutindo –se melhores formas de se introduzir a entrevista e técnicas para se evitar rejeições de resposta. Esse treinamento acabou sendo uma das surpresas mais agradáveis do trabalho. Devido ao nível de insegurança na sociedade brasileira, a abordagem pelo telefone acabou sendo muito problemática. A maioria das pessoas não estava segura de que se tratava exatamente de uma pesquisa da UFMG. Foi preciso desenvolver toda uma prática para convencer os egressos de que não se tratava de trote ou venda de produtos.

Um fator facilitador para a aceitação da entrevista foi a ordem em que as perguntas estavam no questionários. A entrevista era iniciada com perguntas mais

gerais e não comprometedoras. Só ao final questões como “renda” e “raça” eram feitas.

Também fez parte do treinamento dos aplicadores algumas recomendações no sentido de se tomar o máximo de cuidado com detalhes da entrevista que poderiam comprometer o trabalho, por exemplo: como os aplicadores trabalhavam em casa, era preciso que o telefone estivesse alocado em local silencioso não permitindo que cães ou crianças atrapalhassem o desenrolar da aplicação comprometendo a confiabilidade do trabalho.

Agora, com relação ao trabalho de campo propriamente dito: essa foi a etapa do trabalho que durou o maior tempo para ser concluída. Todos os cinco aplicadores recebiam tabelas de campo<sup>3</sup> que orientavam a busca por egressos pelo telefone.

A próxima etapa do trabalho consistiu, então, no contato que os aplicadores tem que fazer com os egressos. Esse foi um trabalho que exigiu muito esforço já que não foi fácil nem encontrar os entrevistados, nem convencê-los a participar da pesquisa. Para que um egresso fosse encontrado e convencido a participar da pesquisa eram gastos em média 5 minutos. Em alguns casos específicos, consultavam-se familiares, amigos e até secretárias para tentar agenda a entrevista.

Assim que o contato era estabelecido e o egresso convencido a participar, iniciava-se a entrevista. As entrevistas variaram de 5 a 45 minutos, mas a média era a realização do trabalho em, aproximadamente, 10 minutos. O questionário foi elaborado para facilitar a conversa pelo telefone de forma a evitar o tédio da entrevista e permitir que o ex-aluno pudesse expressar suas opiniões e percepções. Durante os 11 meses de trabalho houve pouquíssimos problemas relacionados à entrevista e, quando houve, tiveram de ser dirimidos pela coordenação de campo, o que facilitou a conclusão dessa importante etapa.

Após as entrevistas, a coordenação de campo e os aplicadores se reuniam às sextas-feiras para fazer a conferência dos questionários. Todas as folhas eram repassadas uma a uma para garantir que as informações passadas estavam

---

<sup>3</sup> Em anexo, um exemplo de tabela de campo utilizada durante a pesquisa.

inteligíveis. Além dessa correção, o coordenador de campo selecionava 2 questionários de cada aplicador por mês e retornava a ligação conferindo alguns dados fundamentais que garantiriam a realização da entrevista. Depois disso, o questionário era tabulado e ficava pronto para a sua digitalização.

Foram construídos cinco bancos de dados, um para cada curso, utilizando o pacote estatístico SPSS 11.0. Esses bancos foram alimentados pelos próprios aplicadores assim que todos os questionários foram conferidos. O processo de digitação foi acompanhado de perto pela coordenação de campo de forma a garantir a menor perda possível de informações. Depois dos bancos prontos, conferiram-se as informações e a consistência dos dados. Os erros foram corrigidos e passou-se à última etapa do trabalho.

Diante dos resultados retirados dos bancos de dados, iniciou-se a construção dos relatórios quantitativos. Neles, foram apresentados os resultados do trabalho e analisados alguns temas de relevância para a Universidade. A fase final desse trabalho gerou cinco relatórios analítico-descritivos e um conjunto de bancos de dados que estarão disponíveis para serem academicamente trabalhados por interessados.

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO DE DIREITO  
**RELATÓRIO DE QUESTIONÁRIOS**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIENCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

## PESQUISA EGRESSOS UFMG 1980/2000

**NOME DO ENTREVISTADOR:** \_\_\_\_\_  
**Nº DO QUESTIONÁRIO:** [\_\_\_\_][\_\_\_\_][\_\_\_\_][\_\_\_\_]  
**CURSO:** DIREITO  
**DATA DA APLICAÇÃO:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / 2005  
**TEMPO DE DURAÇÃO:** \_\_\_\_\_ MINUTOS

	SITUAÇÃO	TELEFONE	DATA	HORA
1º CONTATO				
2º CONTATO				
3º CONTATO				
4º CONTATO				
5º CONTATO				

## 1. IDENTIFICAÇÃO E CONTATOS

1.1 Data de Nascimento: ____ / ____ / ____		
1.2 Local de Nascimento	1.2.1 Cidade	
	1.2.2 Estado	
	1.2.3 País	
1.3 Concluiu o 2º grau em	(1) Escola Privada (2) Escola Pública	
1.4 Graduação	1.4.1 Ano de início	
	1.4.2 Ano de conclusão	
1.5 Sexo	(1) Masculino (2) Feminino	
1.6 Informações sobre o Pai	1.6.1 Escolaridade	(1) Nunca foi à escola (p/ 1.6.3) (2) Primeiro grau incompleto (p/ 1.6.3) (3) Primeiro grau completo (p/ 1.6.3) (4) Segundo grau incompleto (p/ 1.6.3) (5) Segundo grau completo (p/ 1.6.3) (6) Superior incompleto (p/ 1.6.3) (7) Superior completo (Ir p/ 1.6.2) (8) Pós-graduação (Ir p/ 1.6.2)
	1.6.2 Profissão	
	1.6.3 Ocupação	
1.7 Informações sobre a Mãe	1.7.1 Escolaridade	(1) Nunca foi à escola (p/ 1.7.3) (2) Primeiro grau incompleto (p/ 1.7.3) (3) Primeiro grau completo (p/ 1.7.3) (4) Segundo grau incompleto (p/ 1.7.3) (5) Segundo grau completo (p/ 1.7.3) (6) Superior incompleto (p/ 1.7.3) (7) Superior completo (Ir p/ 1.7.2) (8) Pós-graduação (Ir p/ 1.7.2)
	1.7.2 Profissão	
	1.7.3 Ocupação	
1.8 Durante o curso de graduação você obteve algum tipo de bolsa?	(0) Não	
	(1) Sim	

1.8.1 Qual?	(0) Iniciação Científica (PIBIC, CNPQ)
	(1) Monitoria /PID
	(2) Extensão
	(3) PET/PAD/PAE
	(4) FUMP
	(5) Outro: _____

## 2. ESTUDOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

2.1 Realizou estudo de pós-graduação "stricto sensu" (mestrado ou doutorado)?		
(0) Não <i>PULAR PARA 2.4</i> (1) Sim		
2.2 Mestrado	2.2.1 Area	
	2.2.2 Instituição	
	2.2.3 Cidade	
	2.2.4 Estado	
	2.2.5 País	
	2.2.6 Ano de Início	
	2.2.7 Ano de conclusão	
	2.2.8 Situação	(0) Interrompido (1) Em realização (2) Concluído
2.3 Doutorado	2.3.1 Area	
	2.3.2 Instituição	
	2.3.3 Cidade	
	2.3.4 Estado	
	2.3.5 País	
	2.3.6 Ano de Início	
	2.3.7 Ano de conclusão	
	2.3.8 Situação	(0) Interrompido (1) Em realização (2) Concluído
2.4 Você cursou algum tipo de estágio e/ou treinamento em escritório especializado?		
(0) Não <i>PULAR PARA 2.5</i> (1) Sim		

Area	Instituição	Cidade	Estado	País	Ano de início	Ano de conclusão (ou interrupção)	Situação		
							(0) Interrompido	(1) Em realização	(2) Concluído

2.5 Realizou ou está realizando outro curso de graduação?
(0) Não PULAR PARA 3.1                      (1) Sim

Informações sobre outra graduação (se mais de uma, anotar a mais recente):	
2.5.1 Curso	
2.5.2 Instituição	
2.5.3 Cidade	
2.5.4 Estado / País	
2.5.5 Ano de início	
2.5.6 Ano de conclusão	
2.5.7 Situação	(0) Interrompido
	(1) Em realização
	(2) Concluído

### 3. ATIVIDADES PROFISSIONAIS

3.1 Quando o Sr./Sra. fez seu exame da ordem?	(1) (ano) _____ (0) NA
3.2 O Sr./Sra. trabalha como advogado atualmente?	(0) Não <b>(PULAR PARA 3.4)</b>
	(1) Sim <b>(PULAR PARA 3.3)</b>
3.3 Qual área? ESPECIFICAR O MÁXIMO <b>(PULAR PARA 3.6)</b>	
3.4 O Sr./Sra. tem outra ocupação relacionada à area?	(0) Não <b>(PULAR PARA 3.5)</b>
	(1) _____ Sim _____ Qual? _____ <b>(PULAR PARA 3.6)</b>
3.5 Por que? <b>(PULAR PARA 3.8)</b>	(1) Aposentado(a) <b>(PULAR PARA 3.8)</b>
	(2) Dona(o) de Casa <b>(PULAR PARA 3.8)</b>
	(3) Desempregado <b>(PULAR PARA 3.8)</b>
	(4) _____ Outra: _____ _____ _____ _____ <b>(PULAR PARA 3.8)</b>
3.6 Onde (em quais locais) você exerce sua profissão atualmente?	

3.7 Neste(s) local(is) sua relação de trabalho é de (PODE MARCAR MAIS DE UMA ALTERNATIVA):

	ESPECIFICAR OCUPAÇÃO POR SETOR QUE TRABALHA
(1) Empregado setor público	(1) _____ Municipal QUAL? _____
	(2) _____ Estadual QUAL? _____
	(3) _____ Federal QUAL? _____
(2) Empregado setor privado	QUAL? _____ _____

(3) Tem escritório próprio	(1) _____ Individualmente QUAL? _____
	(2) _____ Em _____ sociedade QUAL? _____
(4) Outra?	QUAL? _____
O Sr./Sra. tem ou teve outra ocupação? (LEVAR EM CONSIDERAÇÃO A IMEDIATAMENTE ANTERIOR)	
(0) Não <b>PULAR PARA 4.1</b> (1) Sim	
3.8.1 Qual?	
3.8.2 Quando (ano)?	

### **MERCADO DE TRABALHO**

4.1 Ser bacharel formado na UFMG facilitou sua carreira profissional?			
(0) Não		(1) Sim	(88) NA
4.2 Quanto o curso de Direito contribuiu para que o Sr./Sra. desenvolvesse as seguintes qualidades?			
Habilidades e competências	Contribuiu		
	(0) Nada	(1) Pouco	(2) Muito
4.2.1 Autodisciplina			
4.2.2 Capacidade de se adaptar às mudanças			
4.2.3 Capacidade de trabalhar em equipe			
4.2.4 Capacidade de liderança			
4.2.5 Comportamento ético			
4.2.6 Capacidade de tomar decisões			
4.2.7 Interesse em buscar novos conhecimentos			

### **AVALIAÇÃO DO CURSO**

5.1 Avalie os itens a seguir, referentes ao seu curso de graduação:

Itens Avaliados	Avaliação			
	(3) Muito Bom	(2) Bom	(1) Ruim	(0) Muito Ruim
5.1.1 Currículo				
5.1.2 Biblioteca				
5.1.3 Equipamentos (computadores, vídeos, TVs)				
5.1.4 Relação escola e mercado de trabalho				
5.1.5 Acesso a textos para leitura				
5.1.6 Estágio Curricular				

## 5.2 Avaliação do corpo docente, referente ao seu curso de graduação:

5.2.1 A maioria do corpo docente era competente?	(0) Não (1) Sim
5.2.2 A maioria dos professores demonstrava dedicação e interesse?	(0) Não (1) Sim
5.2.3 A maioria dos professores tinha uma boa relação com os alunos?	(0) Não (1) Sim

## 5.3 Tendo em vista a sua atividade profissional atual, como o Sr./Sra. avalia os seguintes aspectos de sua formação na graduação em DIREITO?

5.3.1 Formação básica (estudos realizados no ciclo básico da FAFICH)	(3) Muito Bom	(2) Bom	(1) Ruim	(0) Muito Ruim
5.3.2 Qual o grau de importância dos estudos realizados no ciclo básico da FAFICH?	(0) Nada Importante	(1) Pouco Importante	(2) Importante	(3) Muito Importante
5.3.3 Formação PROFISSIONAL? (na faculdade de Direito)	(0) Muito Ruim	(1) Ruim	(2) Boa	(3) Muito Boa
5.3.4 Formação em áreas conexas (conhecimentos em outras áreas como sociologia, economia, administração...)	(0) Muito Ruim	(1) Ruim	(2) Boa	(3) Muito Boa

## **Conclusão**

6.1 Qual a sua opinião sobre o prestígio da profissão de advogado aos olhos da sociedade hoje em relação à época em que você ingressou na universidade?	(0) Perdeu prestígio
	(1) Manteve Prestígio
	(2) Ganhou prestígio
6.2 Vale a pena ser bacharel em direito?	(0) Não
	(1) Sim
6.3 Qual dos valores a seguir mais se aproxima de sua <b>renda individual</b> mensal hoje?	
(0) R\$ 1.000.00	(4) R\$ 5.000.00
(1) R\$ 2.000.00	(5) R\$ 6.000.00
(2) R\$ 3.000.00	(6) R\$ 7.000.00
(3) R\$ 4.000.00	(7) Acima de R\$ 7.000.00
6.4 Qual é a sua raça?	(1) Branco
	(2) Preto
	(3) Pardo
	(4) Amarelo
	(5) ou Indígena?

## TABELA DE CAMPO 1 - ENTREVISTAS EGRESSOS

**CURSO:** DIREITO

**ANO/FORMATURA:** 1980

**Nº DE QUESTIONÁRIOS:** 23

1	19801	DIREITO	AGENARIO BATISTA BRAGA	Rua Mto George Marinuzzi, 205 ap 303		3418-1711
5	19801	DIREITO	AUGUSTO ESCOBAR MACHADO	Rua Prof Raimundo Nonato, 382 ap 202		3481-2519
9	19801	DIREITO	CELSO PACHECO	Rua Rio Janeiro, 462 s 516		3201-2144
17	19801	DIREITO	ELCI DE ABREU PINTO	R. CURITIBA,815/SL 204		
25	19801	DIREITO	GERHARD WINNING FILHO	PRACA OSWALDO CRUZ, 390 2§ AND.	34	3239-3003
29	19801	DIREITO	ISAURA FERREIRA DE JESUS	Rua Bambuí, 551 ap 201		3284-9934
33	19801	DIREITO	JOAO MARCIO PINTO CORREA	Rua Ver Ildeu Viana Matos, 370		3681-1429
37	19801	DIREITO	JOSE HENRIQUE DINIZ	Rua Patagônia, 349 ap 1001		3285-1570
41	19801	DIREITO	LIDIA MARIA MARQUES RODRIGUES CUNHA	Rua Araguari, 1427 ap 102		3335-8176
45	19801	DIREITO	MARCIO MOREIRA DOS SANTOS	RUA PROF. CRISTIANO MORAIS, 269		38561756
53	19801	DIREITO	MARIA JOSE DUARTE OLIVEIRA	Rua Espírito Santo, 1100 ap 503		3222-2429
61	19801	DIREITO	MOACYR AMANCIO DE SOUZA	Rua Ten Brito Melo, 433 s 704		3295-3272
69	19801	DIREITO	ROBERTO DOS SANTOS PEREIRA	Rua João Hamacek, 578		3671-2641
73	19801	DIREITO	ROSANA RIBEIRO PEREIRA	Rua Paraíba, 349 s 215	35	3712-6689
81	19802	DIREITO	ADEMAR DE BRITO	Rua Niterói, 38	35	3524-1265
93	19802	DIREITO	ANTONIO CARLOS QUINTINO DOS SANTOS	Rua Viçosa, 354		3221-8634